

Espaço ocupado

A Rua 8 ou Rua do Lazer, no Centro de Goiânia, foi palco para defesa de tese de doutorado da arquiteta e urbanista Maria Ester de Souza. A iniciativa chamou a atenção de quem passava pelo local. Especialista em paisagens urbanas, professora e conselheira do CAU Goiás, Maria Ester defendeu a ocupação de áreas públicas para a iniciativa privada e para o lazer.

Por que escolheu a Rua do Lazer com cenário para apresentar sua tese de doutorado?

Porque queria alertar a população para a perda do espaço público na cidade e como essa perda foi estratégica para o enriquecimento de um segmento. Pensei que, se levasse a defesa para a rua e publicasse em banners o material, essa ideia ficaria mais divulgada do que se apresentasse em um auditório fechado. Escolhi a Rua do Lazer por causa das condições de infraestrutura. Inicialmente, a ideia era fazer na Avenida Goiás como forma de chamar a atenção para as obras que demarcaram árvores para serem retiradas no canteiro central. Mas percebemos que não seria confortável.

A população está carente de espaço público para diversão?

Sim. Espaços urbanizados e mobiliados para as atividades de lazer são poucos e, quando são, a localização privilegia uma região da cidade: a Sul. Mas o que chama a atenção é a carência do modelo de praça, espaço simples com bancos e árvores, diferente do formato de parque urbano, mais complexo e extenso. Uma praça bem localizada em um bairro, com brinquedos e ilu-



“
O que chama a atenção é a carência do modelo de praça, espaço simples com bancos e árvores”

minação, poderia suprir essa carência e poderia ser executada com recursos de pequeno a médio portes, se compararmos aos montantes investidos hoje em asfaltamentos e abertura de trincheiras para fluir carros.

O que tem sido feito para a preservação do patrimônio arquitetônico de Goiânia?

Considero que o patrimônio arquitetônico de Goiânia está construído no Centro, Vix^{ny} Nova, Campinas e Setores Aeroporto, Sul e Oeste, o que chamamos região do Centro expandido. Não tenho conhecimento de projetos que estejam em andamen-

to visando a preservação do patrimônio construído nessa região e estamos vendo a execução da obra do BRT alterar a paisagem do Centro pioneiro da cidade. Sem preocupação com a preservação do canteiro central da Avenida Goiás. Recentemente, a Prefeitura publicou a decisão de isentar de IPTU imóveis comerciais do Centro que retirem e limpem suas fachadas. Isso é uma boa iniciativa.

Quais os maiores problemas de Goiânia atualmente?

Do senso comum, a mobilidade é nosso maior problema. Do ponto de vista pessoal, considero a violência urbana e doméstica o maior problema. A partir do olhar de urbanista, o modelo de urbanização que coloca Goiânia como uma das cidades mais desiguais do mundo é a causa disso. A falta de ações públicas que diminuam essa desigualdade é um sintoma de nossa cultura política. Ainda vivemos sob o bastão do populismo e isso faz com que obras do modelo “maquiagem” encubram a real intenção de uma gestão pública.